

Uma cidade com todos os acordes

Edson Batista, músico, destaca a vocação de Brasília para gerar filhos em todos os tons

Brasília sempre foi um "celeiro musical", acredita Edson Batista Martinez, 39 anos, servidor público e músico profissional há 20 anos. Ele, como outros adolescentes na década de 80, tinha o sonho de fazer parte de uma banda. Hoje, Edson toca violão na Banda João Ninguém. À época, o rock nacional estava se solidificando e Brasília teve um papel importante nesse processo. Foi nos meados daquela década que a cidade recebeu o título de capital do rock. E não é à toa que atualmente dezenas de brasilienses estão registrados no sindicato da categoria.

Mesmo sem saber explicar por que aqui há tantos talentos musicais, Edson orgulha-se dos frutos de sua cidade. "Têm muitos músicos brasilienses tocando com gente renomada, como Chico Buarque", exemplifica.

Ele acompanhou o movimento musical na cidade. Lembra de shows de bandas locais que ocorriam na Torre de TV e em frente ao Cine Karim. Aos domingos, o festival de rock no Departamento de Artes da Universidade de Brasília. Edson e o amigo chamado Moscão freqüentavam ensaios de bandas, como os da Escola de Escândalo, no Edifício Brasília Rádio Center, no Setor de Rádio e TV Norte. Por volta dos 20 anos, ele conseguiu realizar seu sonho: ser

um dos integrantes da banda Akneton. Os componentes do grupo já se apresentaram só de cueca e gravata no Teatro dos Bancários e na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

No auge da Legião Urbana, Edson era mais um fã do grupo. Por intermédio de uma amiga, ele conheceu o vocalista Renato Russo na Pizzaria Dom Bosco, na 702 Sul, que ainda permanece no mesmo local. "Tomei um susto porque não sabia que era ele que tinha chamado minha amiga para comer pizza", lembra. Edson tocou em bares da cidade, como o Woodstock, na 208 Norte, e o Bom Demais, na 706 Norte, que não existem mais. Foi no Bom Demais que a cantora Cássia Éller despojou para o cenário musical.

Para Edson, a influência da música é uma das características mais marcantes da cidade. "Temos músicos bons em todos os gêneros, desde o chorinho ao rock", diz. Segundo ele, a diferença dos artistas de hoje para os dos anos 80 é que agora eles buscam uma formação acadêmica, seja na Escola de Música de Brasília ou na Escola de Choro Raphael Rabello. "Antes, a garotada queria tocar, aprendendo junto com os amigos, escutando os discos e tirando os acordes. Tínhamos a ideologia de fazer sucesso como as bandas que despontavam nacionalmente."



Edson Batista, músico profissional há 20 anos: "Temos bons músicos em todos os gêneros"

"Antes, a garotada queria tocar, aprendendo junto com os amigos, escutando os discos e tirando os acordes"

Edson Batista Martinez

Passeios no Eixão, jatobá e araticum

Edson sempre morou na Asa Norte, e com os amigos da quadra 404, gostava de andar de bicicleta no Eixo Rodoviário. Segundo ele, na década de 70, passavam poucos carros na via e eles tinham a sensação de liberdade. Uma parada obrigatória nos passeios era o cerrado que ficava ao redor da UnB. Os garotos colhiam frutas típicas como jatobá, cagaita e araticum. Na própria universidade, Edson ficou várias tardes sentado no gramado

conversando com os amigos. Lembra, também, das pesca-rias no Lago Paranoá.

Edson fez o Ensino Médio na Escola Classe 403 Norte e o Fundamental no Colégio Compacto. Não quis fazer vestibular, porque, desde os 14 anos, trabalhava no Ministério da Previdência como contínuo. Sua mãe era servidora pública no mesmo órgão. Ele ainda trabalha no ministério, mas não faz mais certas coisas como há 20 anos. "Eu levava meu violão para o

ministério e ficava praticando numa sala, no meio do expediente", conta.

Pai de três filhas, Edson já está dando aulas de flauta doce para as meninas. Sem muita disciplina, mas com vontade de aprender, as crianças já adiantaram que querem ser roqueiras. O pai aprova, mas quer que elas tenham alguma formação acadêmica. "Se ainda quiserem, quando elas ficarem mais velhas, quero que façam a Escola de Música", deseja Edson.